

Visita Pastoral do nosso Bispo a Aljustrel e São João de Negrilhos



As Paróquias de Aljustrel e São João de Negrilhos, do Arciprestado de Almodôvar, desta Diocese de Beja, acolheram entre os dias 23 e 26 de Maio, a visita Pastoral de S. Ex.ª Rev. ma, Sr. D. João Marcos, Bispo da Diocese.

S. João de Negrilhos

A visita iniciou com a Eucaristia presidida pelo Prelado e concelebrada pelo Administrador Paroquial, Pe. Luís Macuinja, na Igreja Paroquial de São João de Negri-

lhos, à qual se seguiu uma recepção na Junta de Freguesia, onde tiveram presentes as forças vivas (associações) da freguesia. Terminada esta recepção, onde o Prelado foi apresentado com a medalha da freguesia, decorreu a visita à sede da Associação de Beneficiários do Roxo, onde foi apresentada a dinâmica e projetos desta, seguindo-se uma visita à estação elevatória do Roxo naquela localidade. Antes do almoço houve ainda tempo para visitar a Capela da Aldeia Nova, atual-

mente sem culto e a Sede e o Campo de Futebol do Negrilhos Futebol Clube. O almoço foi servido numa das salas da Junta de Freguesia. De tarde, a visita foi à Loja Social e Sede do Grupo de Voluntariado de São João de Negrilhos e à Associação de Solidariedade Social de São João de Negrilhos onde o Prelado pode contactar diretamente com os funcionários, utentes e direção desta associação.

Jungeiros

Durante a tarde recitou-se o Terço na Capela de Jungeiros, ao qual se seguiu um lanche partilha, havendo tempo ainda para a visita a uma doente da comunidade que se encontra acamada e, para terminar a visita nesta Paróquia houve uma reunião com o Conselho Pastoral Paroquial, à qual presidiu o Sr. Bispo, seguindo-se depois um jantar de confraternização com este Conselho que tem por missão a dinamização pastoral da Paróquia.

• Página 5

Vigília de Pentecostes
SÁBADO - 08 DE JUNHO 2019

21.30 HORAS



DEIXAI-VOS CONDUZIR PELO ESPÍRITO

Igreja Catedral de Beja

MISSA DA VIGÍLIA

PRESIDIDA POR D. JOÃO MARCOS, BISPO DE BEJA

Dia de Pentecostes, cluminar da Páscoa

Com a solenidade do Pentecostes chega ao seu termo a Cinquentena pascal. Tal como nos recorda o prefácio, com o envio do Espírito Santo, chega a plenitude do Mistério Pascal. Portanto, recordamos, como fizemos no caso da Ascensão, que a de hoje tão-pouco é uma celebração independente ou autónoma do resto da Páscoa, mas o seu culminar. Devemos superar o equívoco de crer que hoje é a festa do Espírito Santo, da Terceira Pessoa da Trindade. O objecto da nossa celebração de hoje é um acontecimento salvífico, uma obra de Deus: o envio do Espírito Santo. Temos de fazer finca-pé nisso: não nos determos na contemplação da Terceira Pessoa da Trindade, mas na sua efusão e acção.

BABEL-PENTECOSTES

Segundo se depreende do texto dos Actos, o Pentecostes supõe o fim da distanciação e da incomunicação dos povos, fruto do pecado de Babel. A efusão do Espírito restabelece a comunhão, a comunhão e a união entre os diversos. O relato das maravilhas realizadas por Deus, acessível a todos os povos no seu próprio idioma graças à intervenção do Espírito, constitui-se como o sinal da unidade e da universalidade da Igreja, sem que haja antagonismo entre comunhão e multiplicidade. Nunca, pois, nem na liturgia nem na vida das comunidades a diversidade de línguas dos fiéis deve ser motivo de confrontos nem divisões mas de

pluralidade em comunhão.

ESPÍRITO CRIADOR

O Pentecostes remete-nos para o Génesis, quando o sopro de Deus criou vida por toda a parte. Destaca-o especialmente o salmo deste dia: “se retirais o alento, morrem; se mandais o vosso espírito, retomam a vida”. Também o faz a sequência, mas aplicando esta acção criadora do Espírito a cada um de nós. Pelo mistério do Pentecostes, cada um de nós é refeito, recriado por Deus: não há consolo como o do Espírito, brisa na hora do calor e conforto no pranto. Todas as circunstâncias da nossa vida pessoal recebem o raio de luz do Espírito. Luz pela qual descobrimos que somos obra de Deus, que continuamos a ser resultado

da sua acção, pois Ele continua a modelar-nos. Toda esta perspectiva também aparece expressa no hino *Veni creator Spiritus*. Por isso, o Pentecostes comporta um convite a celebrar a festa da criação, a criação de tudo o que existe, incluídos nós mesmos. Devemos considerar a possibilidade de celebrar esta festa, tomando como suporte a encíclica *Laudato si'* do Papa e fazendo que a Eucaristia, na qual não falem referências à criação (por exemplo, o pão e o vinho, frutos da terra), seja um cântico das criaturas ao criador e dador de vida.

ESPÍRITO-IGREJA

Este dinamismo criador do Espírito também se encontra plasmado na vida da Igreja. Como nos

recorda Paulo, recebemos o Espírito no Baptismo com o fim de formar um só corpo. Em cada um dos que são membros desse organismo, manifesta-se a acção original e intransferível do Espírito, por causa do bem comum. Os dons do Espírito são múltiplos e multiformes, mas estão ao serviço da unidade. E não há contradição entre unidade e multiplicidade, pelo contrário, ambas são inseparáveis. Esta pluralidade-unidade encontra um dos seus mais acabados reflexos na assembleia litúrgica. Nela encontramos variedade de ministérios, numa Igreja toda ela ministerial, ao serviço de uma porção do Povo de Deus reunido para celebrar a fé em Cristo.

• Página 2

Secretário de Estado da Energia em Mértola na II fase da recuperação da área mineira de S. Domingos



O projeto de requalificação da antiga área mineira de S. Domingos entrou, ontem, dia 5 de junho, na segunda fase com a apresentação pública e consagração da obra. A cerimónia realizou-se no edifício no Musical, na Mina de S. Domingos, pelas 11 horas, e contou com a presença do Secretário de Estado da Energia, João Galamba.

A apresentação do projeto de requalificação esteve a cargo do presidente da EDM – Empresa de Desenvolvimento Mineiro SA, Rui da Silva Rodrigues, a que se seguiu a assinatura do auto de consagração da empreitada. Após a consagração da obra e as

intervenção do presidente da Câmara Municipal de Mértola e do Secretário de Estado, a comitiva visitou a área mineira de S. Domingos já recuperada, onde teve lugar o lançamento da 1.ª pedra da segunda fase da obra de recuperação ambiental.

VIII Encontro Mineiro de S. Domingos

Nos dias 7, 8 e 9 de junho, na Mina de S. Domingos, realiza-se o VIII Encontro Mineiro de S. Domingos, um evento que celebra os antigos mineiros, a história e o património da localidade. O programa deste ano do En-

contro Mineiro terá início com a inauguração da exposição “Uma viagem à memória escrita da Mina”, da responsabilidade do Centro de Documentação da Mina de S. Domingos, que pode ser visitada no Edifício do Musical. Pelas 15 horas, no mesmo local, decorre o encontro técnico “Recuperação paisagística da paisagem mineira de S. Domingos: que soluções para uma regeneração verde”. No dia 7 de junho realiza-se, ainda, no Mercado da aldeia mais uma edição de “À Noite no Mercado”, com o tema “Da horta para a cozinha: tomates, tomatadas, gaspachos e afins”. Na ocasião terá lugar uma conversa sobre variedades de tomates e biodiversidade genética na agricultura e um ensaio aberto do Grupo Coral da Mina de S. Domingos.

No sábado, 8 de junho, as atividades iniciam com o II torneio de futebol veterano “Inter-vivos”. Do programa constam, também, a apresentação do livro “A Família Farrica”, da autoria de Rui Canja, a iniciativa “Não são conversas fiadas”, dedicada aos remédios, mezinhas e outras aplicações da flora medicinal e aromática local, e o concerto de “Os Vocalistas”.

Domingo, como é tradição no Encontro Mineiro realiza-se a missa do mineiro, com a participação do Grupo Coral da Mina de S. Domingos. O encontro encerra com uma caminhada ao luar com histórias de arrepiar | Rota do Minério e do Contrabando com Nuno Roxo, guia local, e Rita Sales, contadora de histórias.

Nos dias 9 e 10 de junho decorre um workshop de astrofotografia, intitulado “Nos céus das Arábias com Miguel Claro”.

Dia de Pentecostes, cluminar da Páscoa

Como sustenta a *Sacrosanctum concilium* (28) «nas celebrações litúrgicas, cada qual, ministro ou simples fiel, ao desempenhar o seu ofício, fará tudo e só aquilo que lhe corresponde pela natureza da acção e das normas litúrgicas» e além disso, «cada um dos membros deste corpo recebe um influxo diverso» (26).

Unidade e diversidade expressas e experimentadas na liturgia. O livro dos *Actos dos Apóstolos* apresenta-nos a oração como uma das actividades principais da Igreja.

Também o há-de ser para nós. Estejamos conscientes de que a Eucaristia é oração que se desenvolve sob a acção do Espírito.

CÍRIO

Após a bênção da última Missa ou nas Vésperas, apagamos o Círio como sinal da conclusão do Tempo Pascal, acompanhando o gesto com alguma monição e cântico, e a trasladação para o baptistério.

Antonio Astigarraga

Editorial



António Novais Pereira, Diretor

Os incómodos de quem tem Matrícula

Na semana passada (dia 28 de Maio), fomos surpreendidos pela notícia de que a Autoridade Tributária (AT) estava numa operação stop a condutores em Alfena, Concelho de Valongo, com a colaboração da GNR, com a finalidade de cobrar dívidas às Finanças. Entretanto, a operação foi cancelada por ordens superiores.

A iniciativa, denominada “Ação sobre Rodas”, passava por “interceptar condutores com dívidas às Finanças, convidá-los a pagar e dar-lhes essa oportunidade” e, caso não estivessem em condições de o fazerem poderiam ver penhoradas as suas viaturas. A confirmar-se a penhora, confesso que não cheguei a entender se o condutor (e demais ocupantes) poderiam continuar viagem na própria viatura ou se teriam que chamar a “assistência em viagem”, suplicando-lhes que enviassem um Táxi. Depois

de terem sido encerradas diversas Repartições de Finanças pelo país, vemos agora que, afinal, elas fazem falta, já que alguém sentiu a necessidade de improvisar outros balcões na via pública, com recurso a mesas e tendas, apesar de estarmos convencidos de que, nas Repartições ainda existentes, sabem muito bem quem tem dívidas, se têm ou não condições para as liquidar e quais são os meios normais e legais para procederem às respetivas cobranças. Parecendo não ser necessário encontrar faltosos perante o fisco, com o recurso às matrículas das viaturas onde se deslocam, o insólito deste episódio levanta certamente muitas dúvidas quer quanto à sua legalidade, quer quanto às reais intenções.

A mim, pessoalmente, as imagens visionadas pela TV recordaram-me a popular série televisiva “Os Apanhados” e, embora alguém possa ter sido apanhado, fico com a convicção de que a grande maioria dos condutores é gente trabalhadora e paga atempadamente todas as suas obrigações. Quando assim é, merece todo o respeito, não devendo ser mandado parar na estrada sob a suspeita de que pode estar a dever alguma coisa. Entretanto, quem precisa de se deslocar na sua viatura, pode ficar um pouco nervoso e, só pelo facto de olhar para a Matrícula, poderá ser levado a “pensar duas vezes” nas alternativas de ir no transporte público, de bicicleta (porque sem Matrícula) ou a pé.

Somefe
évora

O seu parceiro em
infra-estruturas
do sub-solo

Telecomunicações, Electricidade
Gás, Águas, Esgotos, Pluviais

SGS SGS

SOMEFE - Sociedade de Metais e Fundição, Lda
Rua Circular Poente, 17 - PITE - Apartado 31
7006-801 ÉVORA - PORTUGAL
Tel (+351) 266 750 250 • Fax (+351) 266 750 251
somefe@somefe.pt • www.somefe.pt

O nosso Domingo

Creio no Espírito Santo

D. João Marcos, Bispo de Beja

1 - Com a Solenidade do Pentecostes, completam-se os 50 dias da Páscoa. A Igreja, nascida do lado de Cristo, o novo Adão, adormecido na Cruz, recebeu no Pentecostes o Espírito Santo que Jesus lhe prometera enviar. Ele veio, de facto, e libertou do medo os Apóstolos, suscitou neles a Palavra e abriu-lhes as portas para que saíssem e anunciassem o Evangelho ao povo de Israel e aos povos do mundo inteiro. Essa pregação vigorosa, o Querigma que anuncia a Morte e a Ressurreição do Senhor Jesus, converteu muitos daqueles que a escutaram e manifestou ao mundo a Igreja nascente, viva e atuante em Jerusalém. Esse acontecimento, o Pentecostes, inaugurou o tempo da Igreja, os últimos tempos, nos quais o Espírito a guia, na sua missão evangelizadora, para anunciar e preparar a segunda vinda de Cristo, no fim dos tempos. E assim o Pentecostes, no qual se completa a Páscoa de Jesus com o dom do Espírito Santo, é também a festa da Epifania da Igreja, da sua manifestação ao mundo.

No texto do livro dos Atos dos Apóstolos que nos será oferecido como primeira leitura na celebração do próximo domingo, S. Lucas descreve o Pentecostes como o remédio e a cura para a confusão das línguas, originada na Torre de Babel. De facto, em Jerusalém, a linguagem suscitada pelo Espírito Santo na pregação dos Apóstolos é entendida por todos os presentes, vindos das mais variadas partes do mundo.

2 - Mas quem é o Espírito Santo? Em todo o Antigo Testamento, o Espírito Santo manifesta-se como o Sopro de Deus criador e vivificante, como uma força divina, como um dinamismo novo que se

apodera de alguém chamado por Deus a exercer uma missão profética, política ou sacerdotal em favor do povo de Israel, e que o capacita para essa missão.

Mas, no Evangelho, Jesus promete enviar o Espírito Santo e fala d'Ele como Pessoa Divina que guiará, ajudará e defenderá os que n'Ele creem, porque vive neles. No Evangelho segundo S. João que escutaremos no próximo domingo, podemos ver que, na primeira aparição do Senhor ressuscitado aos discípulos, é o próprio Jesus quem lhes comunica o Espírito Santo, soprando sobre eles. Isto, depois de lhes ter dado o perdão dos pecados e a Sua paz, e de os ter enviado a anunciar esta boa nova do perdão ao mundo inteiro. O Espírito Santo é Deus. É a Terceira Pessoa da Santíssima Trindade, é Deus Amor em pessoa. Diz S. Bernardo em um dos seus famosos sermões sobre o Cântico dos Cânticos que, se imaginamos o Pai beijando o Filho, o Espírito Santo é esse beijo de ambos. N'Ele e com Ele, o Pai e o Filho são um único Deus. É por Ele que o Pai e o Filho vêm habitar no coração de quem guarda com amor as palavras de Jesus. É Ele que dá testemunho de Jesus e do Pai e, por isso, sem Ele não há cristianismo nem verdadeira evangelização. Toda a vida cristã tem como grande objetivo receber o Espírito Santo, sem o qual não podemos adorar a Deus, nosso Pai, nem reconhecer Jesus como Filho de Deus e nosso Senhor. Como diz S. Paulo, na segunda leitura tirada da primeira epístola aos Coríntios, *ninguém pode dizer «Jesus é o Senhor», a não ser pela ação do Espírito Santo*. E, na Carta aos Romanos, S. Paulo afirma que *o Espírito de Deus se une ao nosso espírito para dar testemunho de que somos filhos de Deus*. E como não sabemos pedir como convém, é o próprio Espírito Santo, o verda-

deiro Mestre da Oração, que em nós vem orar, dizendo as mesmas palavras da oração do Senhor Jesus, quando estava no mundo: Abba, ó Pai (Cf. Rm 8,15-16)! Todo aquele que escuta a Palavra e recebe os Sacramentos da Igreja, todo aquele que tendo renunciado ao pecado e ao demónio recebe o Espírito Santo, deixa de viver segundo a carne para viver, como filho de Deus, a vida segundo o Espírito. Cultivando os dons do Espírito Santo, a Sapiência, o Entendimento, o Conselho, a Fortaleza, a Ciência, a Piedade e o Temor de Deus, vê aparecerem na sua vida os frutos do Espírito: a paz, a alegria, a paciência, o autodomínio, etc.

3 - Creio no Espírito Santo! A nossa conversão pessoal, a renovação da Igreja e a transformação do mundo dependem, fundamentalmente, de como vivemos esta profissão de fé. Porque o Espírito Santo é a alma da Igreja, demos a Deus o que é de Deus! É necessário que a Igreja, presente neste mundo tão materialista, invoque e dê glória ao Espírito Santo e se deixe conduzir por Ele, chamado por Jesus o Mestre da Verdade pois tem a missão de nos guiar para a verdade plena (Jo 16,13). São muitos os dons espirituais, mas o Espírito é o mesmo (1 Cor 12,4). Numa Igreja como a Igreja Católica, com tantos carismas e com tantas expressões diferentes, deveremos sempre ter presente que a fonte de todos eles é o mesmo Espírito. Ele é, também, na vida presente, o Deus-connosco. Vive em nós pela fé e guia-nos no caminho do discipulado, para tornar fecundas as nossas vidas, e assim Deus Pai ser glorificado em nós.



Dia de Pentecostes

Ano C
9 de junho de 2019

I Leitura

Actos 2, 1-11

«Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar»

Leitura dos Actos dos Apóstolos

Quando chegou o dia de Pentecostes, os Apóstolos estavam todos reunidos no mesmo lugar. Subitamente, fez-se ouvir, vindo do Céu, um rumor semelhante a forte rajada de vento, que encheu toda a casa onde se encontravam. Viram então aparecer uma espécie de línguas de fogo, que se iam dividindo, e poisou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar outras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que se exprimissem. Residiam em Jerusalém judeus piedosos, procedentes de todas as nações que há debaixo do céu. Ao ouvir aquele ruído, a multidão reuniu-se e ficou muito admirada, pois cada qual os ouvia falar na sua própria língua. Atónitos e maravilhados, diziam: «Não são todos galileus os que estão a falar? Então, como é que os ouve cada um de nós falar na sua própria língua? Partos, medos, elamitas, habitantes da Mesopotâmia, da Judeia e da Capadócia, do Ponto e da Ásia, da Frígia e da Panfília, do Egipto e das regiões da Líbia, vizinha de Cirene, colonos de Roma, tanto judeus como prosélitos, cretenses e árabes, ouvimo-los proclamar nas nossas línguas as maravilhas de Deus».

Salmo Responsarial

Salmo 103 (104)

Enviai, Senhor, o vosso Espírito e renovai a face da terra.

II Leitura

Cor 12, 3b-7.12-13

«Todos nós fomos baptizados num só Espírito, para formarmos um só Corpo»

Leitura da Primeira Epístola do apóstolo S. Paulo aos Coríntios

Irmãos: Ninguém pode dizer «Jesus é o Senhor» a não ser pela acção do Espírito Santo. De facto, há diversidade de dons espirituais, mas o Espírito é o mesmo. Há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. Há diversas operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos. Em cada um se manifestam os dons do Espírito para o bem comum. Assim como o corpo é um só e tem muitos membros e todos os membros, apesar de numerosos, constituem um só corpo, assim também sucede com Cristo. Na verdade, todos nós – judeus e gregos, escravos e homens livres – fomos baptizados num só Espírito, para constituirmos um só Corpo. E a todos nos foi dado a beber um único Espírito.

Aleluia

Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor.

Evangelho

Jo 20, 19-23

«Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós: Recebei o Espírito Santo»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, apresentou-se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor. Jesus disse-lhes de novo: «A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós». Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos».

Sugestões de Cânticos

ENTRADA

O Espírito do Senhor, encheu a terra inteira – M.Luis, CEC I, 166

SALMO RESPONSORIAL

Mandai, Senhor, o vosso Espírito – M. Luis – SR, 100

SEQUÊNCIA

Veni, Sancte Spiritus - C. Silva – Cânticos do Ordinário da Missa, 98

OFERTÓRIO

Vinde, Espírito divino – M. Luis, *Laudate*, 865

COMUNHÃO

O amor de Deus repousa em mim, CEC II, 21 ou: Enviai Senhor, o vosso Espírito – C. Silva, CECI, 173

Crismas em Grândola



O Sr. D. João Marcos deslocou-se a Grândola no passado Domingo, dia 02 de Junho, para crismar **34 membros das Comu-**

nidades Cristãs de Grândola, de Azinheira dos Barros e do Lou-sal. A Celebração tornou, mais uma vez, demasiado pequena a Igreja Matriz de Grândola, que viveu antecipadamente o Pentecostes, numa Eucaristia bem preparada e vivida por todos quantos nela participaram, nomeadamente por todos os crismados. Seguiu-se um almoço partilhado no Salão Paroquial, no qual estiveram também presentes as Famílias e amigos dos novos crismados.

G

Jubileu dos 75 anos da Consagração do Concelho de Aljustrel a Nossa Senhora do Castelo

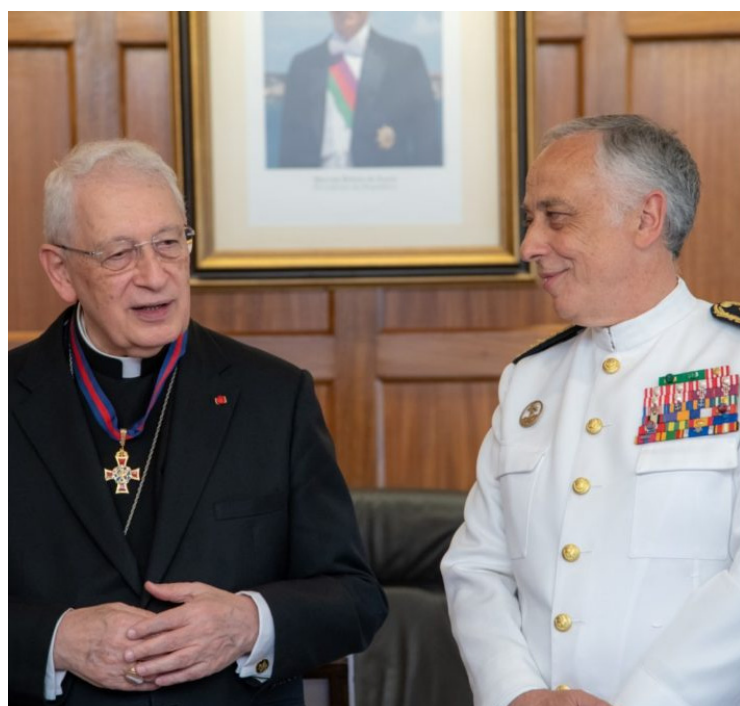


A comunidade paroquial de Aljustrel, comemorou festivamente Jubileu dos 75 anos da Consagração do Concelho de Aljustrel a Nossa Senhora do Castelo, entre os dias 23 e 26 de Maio, cuja data coincidiu com a Visita Pastoral de S.^a Ex.^a Rev.ma, D. João Marcos, Bispo de Beja, às Paróquias Aljustrel e São João de Negrilhos. Durante três dias, o povo foi convidado a reunir-se em oração no Santuário de Nossa

Senhora do Castelo, pelas 21h00, num tríduo presidido pelo Prelado, no primeiro dia, com Adoração do Santíssimo, no segundo dia com Eucaristia e no terceiro dia com a Procissão de Velas pela escadaria do Santuário até à Igreja Matriz, sendo todas estas celebrações antecedidas da Recitação do Terço. No ultimo dia, dia solene, domingo, 26 de Maio, já com a imagem da padroeira de Aljustrel, Nossa Senhora do

Castelo, na Igreja Matriz, foi celebrada a Eucaristia Dominical à qual se seguiu a Procissão em Honra de Nossa Senhora do Castelo, pelas ruas da vila mineira, acompanhada pela Banda Filarmónica de Aljustrel, tendo-se incorporado com os estandartes na Procissão o Movimento da Mensagem de Fátima, o Grupo de peregrinos a pé, o Grupo de Cantares Feminino, os Bombeiros Voluntários e Santa Casa da Misericórdia de Aljustrel, e, no final, no adro do Santuário, ajoelhado diante da veneranda Imagem de Nossa Senhora do Castelo, o Prelado, ladeado dos Corpos Sociais da Confraria, consagrou solenemente o concelho a Nossa Senhora do Castelo, como outrora fez o Bispo Soldado, D. José do Patrocínio Dias, no dia 14 de Maio de 1944, no encerramento da Visita Pastoral a esta Terra.

Tiago Pereira



Núncio apostólico condecorado pelo Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas

D. Rino Passigato recebeu, no dia 4, a Medalha de São Jorge pelo seu «extraordinário desempenho» na ligação da Igreja Católica a este setor.



Primeira comunhão em Serpa

No passado Domingo (dia 26 de Maio), decorreu na Igreja do Salvador em Serpa, a celebração da Festa da Eucaristia, de 12 crianças da paróquia.

No seu percurso catequético contam já com 3 anos de caminhada em descoberta da beleza da Fé Cristã, que desta vez as levou até aos sacramentos da Penitência e da Eucaristia. Estas crianças receberam Jesus pela primeira vez.

Famílias alargadas partilharam da alegria e emoção das crianças e de seus pais. Os outros catequizandos da paróquia, vibraram de contentamento com os seus colegas, uns revivendo o seu “dia especial”, outros antecipando-o. Toda a comunidade se sentiu unida e feliz.

Espera-se agora que não haja desistências neste caminhar até ao Crisma, pois apenas pelo reforçar da Educação Cristã poderemos ter crianças e jovens imbuídos de uma fé convicta e esclarecida.

Josefa Malveiro

PRÓXIMA

Adoração

15 JUN.
SANTUÁRIO
DE CRISTO REI
Almada
21H

FCSFA

Orientada pela
Fraternidade dos Irmãos
de S. Francisco de Assis

Visita Pastoral do nosso Bispo a Aljustrel e São João de Negrilhos

Aljustrel e Rio de Moinhos

No segundo dia, que começou com a visita à sede da *Junta da União de Freguesias de Aljustrel e Rio de Moinhos*, seguindo-se a receção na *Sala de Sessões dos Paços do Concelho*, pelo Executivo da Câmara Municipal, Junta da União de Freguesias de Aljustrel e Rio de Moinhos, Assembleia Municipal e Junta e Assembleia de Freguesia de São João de Negrilhos, onde houve uma caracterização da vila e do concelho

cros. Já na *COCARIA – Associação de Solidariedade Social de Rio de Moinhos*, o Prelado foi recebido pela Direção, funcionárias e utentes desta instituição, onde foi oferecido o lanche a todos.

Aljustrel

Em Aljustrel, o Prelado visitou duas valências da *Santa Casa da Misericórdia*, o *Infantário “A Borboleta”* onde foi recebido pela Mesa Administrativa, educadoras, auxiliares e as

Maralhas, de onde se tem uma vista panorâmica sobre a vila e a zona mineira de Aljustrel. A meio da manhã, foi a vez do *Quartel dos Bombeiros Voluntários de Aljustrel*, acolher o Prelado que foi recebido pelos *Corpos Sociais*, *Comando e Corpo ativo dos bombeiros*, onde visitou as instalações do quartel e os veículos da corporação, culminando com um beberete no salão. Pelas doze horas, houve mais um momento de oração com a comunidade paroquial, desta vez na *Capela do Cemitério de Aljustrel*, seguindo-se a aspersão das sepulturas, culminando com a aspersão, colocação de flores e oração junto da sepulcro do saudoso Pe. João Rodrigues Lobato, pároco desta vila mais de três décadas. O almoço foi em casa duma família da paróquia. Durante a tarde, as visitas prosseguiram, primeiro na *sede da SMIRA*, onde o Prelado foi recebido pelos *Corpos Sociais* e pelos músicos que apresentaram o Prelado com duas peças de música, tendo este saudado a todos. A seguir, no

Parque Desportivo, o Prelado, a convite da direção do *Sport C. M. Aljustrelense*, procedeu à bênção da nova carrinha de transportes deste clube desportivo, cuja cerimónia decorreu durante as comemorações 86º aniversário do clube que decorria naquele local. Já na sala de reuniões da *Igreja da Misericórdia*, o Prelado reuniu com o Conselho Pastoral Paroquial de Aljustrel, tendo sido um momentos muito apreciados pelos conselheiros, pois permitiu uma troca de experiências entres estes e o Pastor Diocesano, que dava alento aos presentes com exemplos que teve quando era Pároco no Patriarcado de Lisboa.

Último dia da Visita Pastoral

O último dia da Visita Pastoral foi iniciado com a celebração Eucarística na *Igreja Matriz de Aljustrel*, congregando os paroquianos das duas paróquias, onde tomaram parte também algumas instituições civis, na mesma celebração o Prelado administrou o **sacramento do crisma, a 3 jovens de Aljustrel**

que durante três anos se prepararam para os sacramentos da iniciação cristã, cujo batismo e comunhão haviam sido realizados nas semanas anteriores. No final da celebração o Prelado foi presenteado com uma Mitra com o monograma mariano AM, oferecida pelos paroquianos de ambas as paróquias. O almoço de encerramento da visita foi servido no *Salão de Festas do Quartel dos Bombeiros* congregando uma centena de paroquianos e instituições civis, Câmara Municipal, Assembleia Municipal, Santa Casa da Misericórdia, Corpos Sociais e Comando dos Bombeiros e ainda o antigo Administrador Paroquial de Aljustrel, Pe. Miguel Cavaco e alguns dos seminaristas do Seminário Redemptoris Mater. No final do almoço o Prelado saudou a todos os presentes e agradeceu a todos o acolhimento que teve nos vários locais e referiu que esta visita tinha “superado todas as suas expectativas”.

Tiago Pereira



pelo Presidente da Câmara Municipal e um diálogo acerca do Património religioso edificado no concelho e que carece de urgentes obras de recuperação derivado ao elevado estado de degradação em que se encontra, seguindo-se uma troca de lembranças entre ambas as partes, após este teve lugar uma visita à *Loja Social do Concelho e ao Mercado Municipal*, um momento de confraternização entre os Aljustrelense e o Prelado, seguindo-se a visita aos *Bairros Mineiro de Santa Bárbara e Val D’Oca*, o Prelado fez ainda uma visita pelo *Parque Mineiro de Aljustrel*, seguindo-se a visita ao *Jardim 25 de Abril* e à *Casa das Artes*. Após o almoço, num restaurante local, recitou-se o Terço na *Capela de Rio de Moinhos*, seguindo-se uma romagem ao *Cemitério*, onde se rezou pelos defuntos ali sepultados e aspergiu-se os sepul-

crianças que cantaram dois cânticos alentejanos em gesto de acolhimento ao Prelado, seguindo-se uma visita às instalações e posteriormente rumou-se para a outra valência desta instituição, o Lar, onde foi feita uma visita guiada pela Mesa Administrativa desta Irmandade, havendo também um contato direto com os utentes que nela residem, tendo o jantar sido neste local com os corpos sociais desta Irmandade de Nossa Senhora das Misericórdias de Aljustrel.

No sábado, terceiro dia da visita, começou com a Eucaristia na *Igreja da Misericórdia de Aljustrel*, seguindo-se uma visita à sede do *Sport Clube Mineiro Aljustrelense*, onde o Prelado foi recebido por alguns diretores do clube, que explicaram a história deste que é um clube que contam com 800 sócios, e, de seguida houve tempo para visitar o *Moinho do*



Senhora do Pentecostes

António Aparício

Senhora do Pentecostes, Senhora dos tempos novos, coração de fogo na noite do mundo, esperança dos mortais nos caminhos da vida, sinal do amor trinitário de Deus, luz da Igreja em oração, ternura de Deus derramada sobre a terra, terra virgem e fecunda, orvalho de graça e bênção infável, refúgio dos pecadores, lugar, proximidade e caminho para Deus, rogai por nós.

Senhora do novo Pentecostes, do hoje de Deus, do passado que se faz presente, profecia orante da Igreja ao ritmo do tempo, face escondida e misteriosa da maternidade divina, epifania de Cristo ressuscitado a congregar, a santificar e a agir no coração e na vida de cada crente e a dizer, com emoção: «*Ele está no meio de nós*». Maria no Cenáculo em oração, diz-nos ternamente que a fé cristã é uma experiência comunitária, com Jesus ressuscitado bem no centro do centro. Não é a tua, nem a minha fé. É a fé da Igreja, nossa Mãe, que nos gera para a eternidade. Tudo o



que se diz de Maria se pode dizer da Igreja e tudo o que se diz da Igreja se pode igualmente dizer de Maria. «*Mas é mais importante a Igreja do que a Virgem Maria. Porquê? Porque Maria é uma parte da Igreja, membro santo, membro excelente, membro supereminente, mas, apesar disso, membro do*

corpo total. Se é membro do corpo, é certamente mais o corpo do que o membro» (Santo Agostinho). Senhora do Pentecostes, Mãe da Igreja e Mãe nossa, sê a nossa Mestra de bem orar.

Senhora do Pentecostes, Senhora do Cenáculo, da Ceia de todos os tempos, modelo e

profecia da oração comunitária e trinitária que acontece, congrega, celebra, provoca o hoje salvador de Deus, sinal de Cristo vivo, o Vivente que faz viver, da igreja reunida no amor para amar e que faz da nossa história uma história de salvação de Deus com os homens e dos homens com Deus. Igreja peregrina, canta e exulta de alegria, pois és no tempo e na história quem nos dá Jesus, á imagem de Maria: Santa Maria, Mãe de Deus e mãe nossa, Mãe da Igreja nestes tempos conturbados da história, rogai por nós pecadores.

Senhora do Pentecostes, Filha de Deus Pai, Mãe de Deus Filho, Esposa do Espírito Santo. O teu amor de Mãe, faz-nos sentir o Amor do Pai, a proximidade do Filho, a unção do Espírito Santo. És na terra o rosto feminino do próprio Deus, a caverna de Elias na busca da verdadeira imagem de Deus, que não está no vento impetuoso, no fogo que tudo devora, no tremor de terra, mas na “*suave brisa da tarde*” que refresca, congrega e consola. Dá-nos o jeito de buscar, o anseio de crescer, a graça de anunciar, um coração sem medida para

amar, um corpo para servir (IRs 19,9-13).

Senhora do Pentecostes, Fogo colorido do fogo que desce, expressão maior da prece que sobe, Virgem fiel e prudente, na tua escola de amor se aprende a viver. Vem ao nosso coração, para que o Espírito Santo, Esposo divino, venha a nós e nos ensine a celebrar e a povoar a vida com o arco-íris dos seus sete dons divinos que em ti florescem e resplandecem: o dom da sabedoria para saber e gostar; o dom da inteligência para escutar e obedecer; o dom do conselho para bem caminhar; o dom da fortaleza para perseverar na luta contra o mal; o dom da ciência para não desistir diante da cruz; o dom da Piedade, para louvar a Deus e servir os irmãos; o dom do temor, para viver no amor e na esperança da vida eterna. Neste dia em que celebramos a descida do Espírito Santo, a alma da Igreja, que é fogo que queima, água viva que refresca, vento que orienta, unção que inebria, dá-nos a tua bênção, Senhora do Pentecostes.

Sucesso do ‘banco alimentar’ denuncia conquistas do governo?



Sílvio Couto

‘No mesmo dia em que decorreram as eleições para o parlamento europeu foi desenvolvido o projeto do ‘banco alimentar contra a fome’. Este, como de costume, tentou recolher alimentos para ajudar quase meio milhão de portugueses que passam por dificuldades de alimentação, enquanto aquele ato eleitoral queria receber os votos de mais de dez milhões de eleitores.

= Mas será que o repetido sucesso do ‘banco alimentar’ é

assim um acontecimento que deixe o governo em paz e sob apaziguamento? Dizer que, quase meio milhão de famílias, recorre aos préstimos do ‘banco alimentar’ não deveria envergonhar quem se diz fazedor de sucesso e de boas contas? Para quem se diz avesso ao assistencialismo não se estarão a criar condições para a exploração em causa própria das debilidades dos mais desfavorecidos? Porque será que os programas de ‘rsi’ (rendimento social de inserção), de pagamento de desemprego e outros afins se prolongam tanto no tempo e não fazem as pessoas caminharem por si mesmas? Não haverá, em muitos dos programas de ajuda alimentar, uma espécie de menorização dos ajudados e/ou de sobrançeria dos que ajudam? Até quando andaremos a prender os outros pela boca, quando devíamos fazê-los crescer pela cabeça, através da valorização educacional e cultural?

= Com quase três décadas de presença em Portugal o ‘banco

alimentar contra a fome’ tem sido um razoável balão de sustentação para milhares de portugueses... tanto na época da crise, como nos dias mais recentes... apelidados de sucesso pela governança, com tíques de sucesso à mistura, sobrevoando a diminuição do desemprego e até com a promoção de figurações menos-pobres... se bem que os números digam que ainda há dois milhões de pessoas na linha da sobrevivência mínima, isto é, em risco de pobreza ou de exclusão social.

As pequenas-grandes questões de pobreza vivem ainda sob o manto do encobrimento, do disfarce, da não-assunção dos riscos e mesmo da ‘pobreza escondida’ com que tantos dos nossos contemporâneos vão adiando a sua vivência de pessoas com alguma faceta de carência, se não de elementos materiais, ao menos de componentes psicológicas e até de índole espiritual. Como escutei, um dia de Alfredo Bruto da Costa a pior desgraça é a ‘reprodução da pobreza’, tenha ela os tentá-

culos que possa apresentar...

= Já o disse mais do que uma vez: se retirarem os pobres do ‘trabalho’ de tanta gente, ficarão sem emprego e talvez sem razão de ser da sua existência: quem tenta cativar os pobres para as suas causas de reivindicação, muitos dos sindicalistas – por agora acalmados com certas políticas de geringonça – que precisam de ter pobres para neles ancorarem as suas reivindicações, tantos serviços sociais – autárquicos, em regime de segurança social e até de grupos religiosos/da Igreja – que se vão promovendo à custa dos que precisam de pedirem favores, comida, roupa ou atenção...

= Quando ao menos duas vezes no ano – no final de maio e em finais de novembro – o ‘banco alimentar contra a fome’ traz solicitações de ajuda para a rua, as reações têm tanto de controversas, quanto de reveladoras do estado cultural em que nos encontramos. O lema da campanha dos últimos dias foi: ‘dar

um pouco mais para que falte menos!’ Entrar na lógica da partilha para com os outros nem sempre se coaduna com os nossos interesses mais mínimos. A ajuda não se pode esgotar na contribuição com algum género alimentar ou de higiene, pois o quase meio milhão de instituições que auferem das ajudas não podem reduzir os seus recursos àquilo que é recolhido dessa forma audaz, voluntária e cíclica. Muito mal vai um país – ou qualquer outra instituição – em que os pobres forem usados para a promoção de uma certa política social, explorando os mais vulneráveis com ‘festas’ de benemerência em vez da promoção, da execução e do real compromisso pela sua qualidade de vida.

Enquanto vivermos em ritmos de humanização tão discrepantes continuaremos a ver campanhas do ‘banco alimentar’ onde o presidente da república se vai promover com minutos de voluntarismo, enquanto o governo faz festa com as vitórias da subversão e da manipulação... aqui e na Europa!



Atividade operacional semanal

O Comando Territorial de Beja levou a efeito um conjunto de operações, no distrito de Beja, na semana de 27 de maio a 2 de junho, que visaram a prevenção e o combate à criminalidade violenta, fiscalização rodoviária, entre outras, registando-se os seguintes dados operacionais:

1. Detensões: Sete detidos em flagrante delito, destacando-se: Três por condução sob o efeito do álcool e três por condução sem habilitação legal.

2. Apreensões: 240 quilos de lagostim vermelho; 67 armadilhas

de gaiola para captura de lagostim vermelho; 67 peças de vestuário contrafeito; 33 quilos de peixe carpa; duas embarcações de pesca artesanal.

3. Trânsito:

Fiscalização: 279 infrações detetadas, destacando-se: 31 por infrações relacionadas com excesso e acondicionamento de carga; 27 por infrações relacionadas com tacógrafos; 20 por infrações relacionadas com iluminação/sinalização; 15 por falta de seguro de responsabilidade civil obrigatório; 11 por falta ou

incorreta utilização do cinto de segurança e/ou sistema de retenção para crianças; nove por condução com taxa de álcool no sangue superior ao permitido por lei.

Sinistralidade: 35 acidentes registados, resultando: Um morto; um ferido grave; 14 feridos leves.

4. Fiscalização Geral: 17 autos de contraordenação: 16 no âmbito da legislação da proteção da natureza e do ambiente; uma no âmbito da legislação policial.

Notícia “Prostituta obrigada a continência à GNR” Esclarecimento

Na sequência da notícia “Prostituta obrigada a continência à GNR”, publicada no Correio da Manhã, edição de 29 de maio de 2019, na página 15, a qual alude a um vídeo que circula nas redes sociais, vem o Comando da Guarda informar que não se revê, nem tolera a adoção deste tipo de conduta, a qual é contrária aos padrões de atuação dos seus militares e aos princípios fundamentais que norteiam a sua qualidade de agentes de força pública e órgãos de polícia criminal.

Tal comportamento cívico desvia-se de uma atuação que se exige, em todas as circunstâncias, íntegra e profissionalmente competente, razão pela qual a Guarda, desde que teve conhecimento deste episódio, vem desencadeando um

conjunto de diligências tendentes à localização espacial e temporal da ocorrência, bem como à identificação dos possíveis autores, para apuramento das responsabilidades.

A Guarda Nacional Republicana continuará a pugnar pela erradicação deste tipo de atos, embora consciente de que se trata de um caso isolado e, por isso, não representativo dos cerca de 23 000 mulheres e homens que, diariamente, fazem da GNR uma Instituição prestigiada, de referência e em quem os Portugueses continuam a confiar.

O Comando da Guarda informa que, na sequência das diligências efetuadas, foi já possível apurar a localização temporal e espacial da ocorrência em apreço, bem como identificar os

seus presumíveis autores. Trata-se de dois militares que integram o efetivo do Destacamento Territorial de Loulé, subunidade do Comando Territorial de Faro, contra os quais foram entretanto instaurados processos disciplinares.

Adicionalmente, nos termos dos artigos 87.º a 89.º do Regulamento de Disciplina da GNR, serão ambos os militares transferidos preventivamente para o Comando da Unidade, em Faro, para o desempenho de funções que não implicam o contacto com o cidadão, uma vez que a sua presença na área onde os factos serão investigados é considerada incompatível com o decoro, a disciplina e a boa ordem do serviço.

PSP - SÚMULA SEMANAL

O Comando Distrital de Beja da PSP (CD Beja), no âmbito das suas competências de prevenção e combate permanente à prática de ilícitos criminais e contraordenacionais, entre 24 e 30MAI 2019, na sua área de jurisdição, registou e destaca os seguintes resultados operacionais:

Detenção de 2 homens, ambos de 18 anos de idade, por suspeita da prática de vários crimes de furto em interior de veículo; detenção de 1 homem, de 52 anos de idade, por condução de veículo automóvel, sem habilitação legal para o efeito; detenção de 1 homem, de 40 anos de idade, por condução de veículo automóvel

sob o efeito do álcool, tendo acusado uma TAS de 1,77 g/l; detenção 1 homem de 30 anos de idade, mediante cumprimento de mandado de detenção, no âmbito de Processo-crime de Violência Doméstica; detenção 1 homem de 33 anos de idade, mediante cumprimento de mandado de detenção, no âmbito de Processo-crime por suspeita da prática de crime de homicídio qualificado, na forma tentada e com consequente aplicação da medida de coação de prisão preventiva.

Acidentes rodoviários: Em Beja e Moura, registou de 7 acidentes rodoviários, dos quais resultaram 1 ferido leve e danos materiais.

Operações de Fiscalização: 16 Operações de Fiscalização Rodoviária, enquadradas na Atividade Operacional do CD Beja e no Plano Nacional de Fiscalização, que contabilizaram: 206 Veículos fiscalizados; 150 Condutores submetidos ao teste de alcoolemia; 31 Infrações detetadas.

Ações preventivas/de sensibilização e outras: O Núcleo de Armas e Explosivos do CD Beja, nas suas instalações e também através do seu Balcão de Atendimento Não Permanente, realizado esta semana no Município de Odemira, procedeu à recolha de 10 armas de fogo de caça, perdidas a favor do Estado.

Publ.



Cartório Privado de Odemira

Notária: Ana Paula Lopes António Vasques

Certificado

CERTIFICO, para fins de publicação, que foi lavrada neste Cartório Notarial, no dia de hoje, de folhas cinquenta e quatro a folhas cinquenta e seis do Livro de Notas para Escrituras Diversas número “Duzentos e Oitenta e Quatro - E”, escritura de justificação, na qual se declarou que:

1) Joaquim Ramos da Silva, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Maria da Piedade Tomaz Nunes Ramos da Silva, residente em Laginha, número 1, Praia da Zambujeira, Zambujeira do Mar, Odemira; **2) Manuel Teresa Dimas** e mulher **Maria Perpétua Coelho Bandeira**, residentes em Bairro Municipal, Lote 16, Santa Clara-A-Velha, Odemira e **3) Maria Delfina de Goes Dimas**, solteira, maior, residente no Bairro Municipal, Luzianes-Gare, Odemira;

Que o primeiro outorgante é titular de cento e quarenta e cinco/quinzentos e setenta e seis avos, os segundos outorgantes de cento e quarenta e cinco/quinzentos e setenta e seis avos e a terceira de duzentos e oito/quinzentos e setenta e seis avos, do seguinte imóvel:

Prédio rústico, denominado “Monte Alto”, situado na freguesia de Santa Clara-A-Velha, concelho de Odemira; com a área de cento e cinquenta e seis hectares três mil setecentos e cinquenta metros quadrados, composto de montado de sobre, cultura arvense e prado natural; inscrito na matriz cadastral rústica sob o artigo 15 da secção E; descrito na Conservatória do Registo Predial de Odemira sob o número mil e sessenta da dita freguesia, onde se encontra registada a aquisição de treze/noventa e seis avos a favor de Constança Maria e de oitenta e três/noventa e seis avos, em comum e sem determinação de parte ou direito, a favor deles outorgantes e de António Dimas Loução e mulher Julieta da Conceição Rodrigues; Maria Aliete Rodrigues Ramos da Silva; José Manuel Rodrigues Ramos da Silva; Joaquina Goes da Silva e Constança Maria;

Que aquelas quotas partes indivisas por referido imóvel foram por si adquiridas por adjudicação no inventário judicial com o número 69/09.2T2ODM, a que se procedeu por óbito de Dimas José e suas primeira e segunda mulheres, ambas Perpétua da Silva, o qual correu seus

termos no Tribunal da Comarca do Alentejo Litoral (extinto), Odemira, Juízo de Competência Genérica, tendo transitado em julgado em quinze de Abril de dois mil e dez; Que naquele inventário judicial foi relacionado a totalidade do imóvel acima identificado enquanto na respectiva Conservatória apenas se encontrava registada a quota parte de oitenta e três/noventa e seis avos como pertencendo aos inventariados, razão pela qual não conseguiram proceder ao respectivo registo; Que, apesar desse facto, são os justificantes possuidores das quotas partes referidas do prédio acima descrito, há mais de quinze anos, em nome próprio, de boa fé, na convicção de serem os únicos donos dessas partes indivisas e plenamente convencidos de que não lesavam quaisquer direitos de outrem, à vista de toda a gente e sem a menor oposição de quem quer que fosse desde o início dessa posse, a qual sempre exerceram sem interrupção, procedendo, na proporção dos respectivos direitos, à limpeza das terras, à plantação e corte de árvores, recebendo também nas respectivas proporções os respectivos rendimentos, nomeadamente, da venda da cortiça, suportando todos os seus encargos, tudo como fazem os verdadeiros donos;

Trata-se, por conseguinte, de uma posse exercida em nome próprio, de uma forma pública, contínua e pacífica.

Que, dado o modo de aquisição invocado se encontram impossibilitados de comprovar o seu direito de propriedade, nas referidas proporções, pelos meios extrajudiciais normais;

Que são comproprietários da restante quota parte do imóvel os herdeiros de Constança Maria, apesar de na matriz aquela se encontrar indevidamente inscrita a favor de José Manuel Rodrigues Ramos da Silva;

Está conforme, nada havendo na parte omitida além ou em contrário do que se certifica.

Odemira, 29 de Maio de 2019.

A Notária

Ana Paula Vasques

NB

Notícias de Beja

Propriedade da Diocese de Beja
Contribuinte N.º 501 182 446

06
junho
2019

Diretor: António Novais Pereira

Redação e Administração:
Rua Abel Viana, 2 - 7800-440 Beja
Telef. 284 322 268
E-mail: noticiasdebeja@mail.telepac.pt

Assinatura 35 Euros anuais c/IVA
IBAN PT50 0010 0000 3641 8210 0013 0

Impressão:
Gráfica do Diário do Minho
Rua de Santa Margarida, n.º 4-A - 4710-306 Braga

Registo
N.º 102 028

Depósito Legal
N.º 1961/83

Editado em
Portugal

Tiragem
1.500

Mostra Gastronómica em Odivela



No passado dia 17 de maio, pelas 20h30m, teve início a 13ª Mostra Gastronómica em Odivelas. Esta atividade foi dinamizada pela Escola Básica e Centro Social e Paroquial desta localidade com o apoio dos elementos do Pólo Sénior e Junta de Freguesia de Odivelas.

Este ano, este evento teve como tema “O Pão”. Assim, toda a comunidade educativa foi convidada a participar podendo levar uma ou mais iguarias confeccionadas com pão.

A Mostra ocorreu no Centro Cultural onde estava exposto o ciclo do pão, no qual os elementos do Pólo Sénior simularam e muito bem as duras tarefas de semear, ceifar, malhar, moagem e finalmente a confeção do pão cozido em forno de lenha (este objeto construído por um pai de um aluno do 1º ciclo).

Na parte musical estiveram presentes alguns elementos do conjunto musical Bafos de Baco.

Foi um serão muito rico pela partilha e envolvimento de todos, pois só assim se consegue fazer mais e melhor.



Houve encontro no Seminário de Beja



Este ano de 2019, o Encontro de Antigos Alunos do Seminário de Beja, decorreu nos dias 1 e 2 de Junho; porquanto no último fim-de-semana de Maio houve as Eleições para o Parlamento Europeu. Porém, estes Encontros continuarão a ter lugar no último fim-de-semana de Maio - mês dedicado a Nossa Senhora – que é padroeira do nosso Seminário.

Dia 1 – Sábado – pelas 11 horas e tal começámos a chegar os antigos alunos. Fomos gentilmente recebidos pelo Reitor Padre Francisco Encarnação, qual pai que de braços abertos e sorriso no rosto esperava os filhos que andam lutando pela vida, fora desta casa. E foi entregando a chave dos Quartos aos que iriam ficar lá a dormir na noite de Sábado para Domingo.

Seguiu-se o almoço, muito bem confeccionado, apaladado, e com as mesas adornadas, qual dia de festa.

O Senhor Bispo da Diocese - D. João Marcos – compareceu e esteve connosco na Reunião Geral de antigos Alunos, assim como o Padre Encarnação e outros sacerdotes. O D. João Marcos fez alusão aos passos da sua vida até chegar a padre, e depois quando foi escolhido para ser o Bispo da Diocese de Beja. Mais referiu que a Diocese vai comemorar os 250 anos da sua restauração, que ocorreu em 10 de Julho de 1770 pelo Papa Clemente XIV; e que terão lugar entre o dia 01 de Dezembro de 2019 e o dia 22 de Novembro de 2020. Lembrou que a Diocese de Beja tem também o Seminário Redentoris Mater, com seis seminaristas de vários países.

Houve vários colegas que falámos. Resultou de todos um espírito de gratidão por termos andado no Seminário. Foram salientados os valores, o espírito de trabalho, a organização e método ... que se adquiriram, e que ficaram úteis para toda a vida, quer familiar ou profissionalmente.

Vários colegas manifestaram o desejo que estes Encontros passem a ser anuais, e não apenas de dois em dois anos. Tivemos a Oração de Vésperas da Solenidade da Ascensão do Senhor, presidida pelo padre Encarnação, na Capela do 1º andar.

“ Saf do Pai e vim ao mundo. De novo deixo o mundo e volto para o Pai. Aleluia “
Celebrava-se nesse Domingo a Solenidade da Ascensão de Cristo ao Céu.

Ao jantar já havia um elevado número de antigos alunos; alguns acompanhados da respetiva esposa.

Seguiu-se o habitual convívio na zona do Bar, onde não faltou o café, digestivos, doces, queijo, pão... ali permanecemos em salutar convívio um bom grupo, com o padre Encarnação, até à meia-noite e meia. Houve muito diálogo relacionado com a vida de cada um, e com o Seminário.

A noite foi calmamente dormida, nos quartos do Seminário; na antiga camarata, quartos bastante bem preparados, onde da gosto estar.

Dia 2 – Domingo - às 09 horas tivemos o bem reconfortante pequeno-almoço - café, leite, pão, manteiga, doce, até fruta, e... uma muito boa disposição. Antes de cada refeição, o padre Encarnação deu início com uma

Oração apropriada, rezada por todos nós.

Seguiu-se a Oração de Laudes da Solenidade da Ascensão do Senhor, na capela do 1º andar, presidida pelo padre Encarnação, e respeitosamente participada por todos nós.

“ Homens da Galileia, porque estais a olhar para o Céu? Esse Jesus que se elevou para o Céu, assim há-de vir na sua glória. Aleluia “

Pelas 10.30 visitámos o Museu da Sé Catedral. Onde tivemos a missa, com muitos fiéis. Foi presidida pelo padre António Novais Pereira. Quando chegámos à Sé, já estavam ali à porta uns 14 antigos alunos do Seminário, entrados na década de 1980, todos alentejanos e novos.

O almoço teve lugar no refeitório grande do Seminário, que ficou com muita gente – antigos e actuais alunos, alguns familiares, vários padres...

Cada qual contribuiu com alguns euros, revelando gratidão para com o Seminário.

Refira-se que este Encontro, além dos antigos alunos e familiares, e dos actuais seminaristas... teve a presença de vários padres – o padre Egídio, o padre Alberto, o padre Aparício, o padre Cartageno, o padre Isidro, o padre Domingos Pereira, o padre Álvaro e ..., claro, o padre Encarnação.

Ficou constituída por voluntários uma “comissão”- eu e o colega Eduardo Caeiro, mais o Reitor padre Francisco Encarnação, no sentido de tentar dinamizar e organizar o próximo Encontro.

Parece poder concluir-se satisfatoriamente que este Encontro decorreu com muito brio, com elevação de espírito, e que foi muito reconfortante interior e exteriormente.

Bem-haja ao Seminário, na pessoa do Senhor Bispo – D. João Marcos e na pessoa do seu Reitor – Padre Francisco Encarnação, bem como a todos os que de algum modo contribuíram para que o Encontro tivesse sido proveitoso, especialmente ao nossos seminaristas, irmãs da Divina Providência e Sagrada Família e as colaboradoras do Seminário.

José Vaz Correia